

Cemitérios da região sofrem com ação de criminosos, que furtam placas dos túmulos

SEM DÓ

Cemitérios da região sofrem com ação de criminosos, que furtam placas dos túmulos

Especialista diz que objetos são derretidos e vendidos; quilo do bronze chega a R\$ 540

CAROLINA HELENA
Especial para o **Diário**
carolinahelena@dgabc.com.br

Os furtos não dão trégua nem para aqueles que já se foram. O aumento no número de casos de subtração de peças de ouro e de bronze dos jazigos dos cemitérios tem tirado a paz dos moradores do Grande ABC. De acordo com uma funcionária do Cemitério da Pauliceia, em São Bernardo, que pediu para não ser identificada, a situação piorou desde o início do ano e pelo menos 50 túmulos já tiveram itens furtados.

“De janeiro para cá piorou, estão arrancando santos, roubando vasos, placas, nomes, portões, não sobrou nenhuma cruz de paz”, conta a funcionária.

As pessoas que possuem parentes enterrados no Cemitério da Pauliceia criticam a falta de segurança. Um município de 74 anos que tem parentes enterrados no local e perdeu para não ter o nome revelado reclama do prejuízo. “Tenho muitos familiares lá, a gente cuida dos túmulos e vão e furtam tudo. Levaram vaso, nome e cruz. Para reparar é caro”, lamentou.

A situação se repete no Cemitério do Camilópolis, em Santo André. No local é possível perceber jazigos quebrados, sem nome, cruz ou fotos. Para Arlete Souza, 47, o descaso é a pior parte. “Tem mais de um mês que estão acontecendo os furtos. Fazemos reclamações, mas a administração diz que o responsável é a funerária, que eles próprios re-



NO CAMILÓPOLIS. Túmulo da família de Juraci Ferreira foi um dos que tiveram itens roubados

clamam do que ocorre. Roubaram placas do nicho que estão meu filho e meu meio-irmão. São muitos roubos por dia.”

Quem vai visitar o local para cuidar do túmulo da família se chateia com a situação. Juraci Ferreira, 69, passou para cuidar do jazigo dos seus parentes e deu de cara com tudo danificado. “Furtaram semana passada a placa da minha família, estão levando tudo, até santo. É muito triste es-

sa situação. Falta segurança.”, reclama.

Especialista em reparação de túmulos, e que pediu para não ser identificado, explicou que os criminosos vendem os metais. “Eles devem vender em quilo, para derreter e revender. O quilo do bronze tá caro (cerca de R\$ 540)”, explica. “A venda de metais é um mercado muito amplo e que está sempre em alta, esse pode ser um dos motivos para ce-

mitérios, com tantas placas e vasos de metais, atraírem tanto os ladrões”, acrescenta.

A Prefeitura de São Bernardo informou que aumentou a segurança dos cemitérios. “Foram registradas duas ocorrências de furto no Cemitério da Pauliceia nos dias 2 e 10 deste mês. Nas duas ocasiões, a GCM (Guarda Civil Municipal) prendeu o criminoso em flagrante. Para coibir essa prática, a guarda tem intensifica-

do o patrulhamento nos quatro cemitérios municipais (Baeta Neves, dos Casa, Pauliceia e Vila Euclides) e todo o entorno”

A administração de Santo André informou, em nota, “que as ocorrências relatadas em cemitérios municipais são pontuais e tratam-se, basicamente, de furtos de peças de bronze dos jazigos. Todos os incidentes são acompanhados pela guarda municipal e investigados pela Polícia Civil, após a realização dos boletins de ocorrência”. A Prefeitura também destacou que fiscaliza os cemitérios. “As necrópoles contam com câmeras de monitoramento que colaboram no processo investigativo. Além disso, ações em conjunto com a GCM e Polícia Militar, realizando rondas preventivas, colaboram na redução de índices dessa natureza.”

As prefeituras de Diadema, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra disseram que não registraram ocorrências recentes de furto ou roubo nos cemitérios. São Caetano e Mauá não responderam até o fechamento desta edição.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1